



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL “VÓ JOANINHA”



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP

ANGATUBA – SP



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

2023

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO.....	03
1.1 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	04
1.2 IDENTIFICAÇÃO.....	04
1.3 HISTÓRICO DA ESCOLA.....	05
1.4 PATRONESSE.....	05
1.5 CONTEXTO SOCIOECONOMICO E CULTURAL.....	06
1.6 DIAGNÓSTICO DA APRENDIZAGEM	08
1.7 ESTRUTURA FUNCIONAL.....	08
2. PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS E PEDAGÓGICOS.....	11
2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	11
2.2 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	11
2.2.1 Educação Integral.....	11
2.2.2 Currículo.....	15
2.2.3 Avaliação na Educação Infantil.....	19
2.2.4 Formação Continuada.....	22
2.2.5 Educação Inclusiva.....	26
3. PLANOS DE AÇÃO E PROJETOS.....	31
3.1 PLANOS DE AÇÃO DA ESCOLA.....	31
3.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

1. CARACTERIZAÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

CEMEIF “Vó Joaninha” um espaço que acolhe!

Nossa CEMEIF é conhecida assim pelos que nela transitam e passam. Um lugar onde o acolhimento carinhoso faz com que todos se sintam pertencentes, um ambiente alegre, com corredores movimentados pela presença das famílias e das crianças de várias faixas etárias sendo levadas ao colo, andando, correndo, brincando por eles, um ambiente que exala um aroma familiar (além do cheiro da comida fresquinha e saborosa das doces mãos das “tias Valéria, Mônica e Valdete da cozinha”), com simplicidade e descontração.

A parceria com nossa comunidade vem se fortalecendo a cada dia, num clima favorável ao diálogo aberto, onde as pessoas são livres para falar e se sentem ouvidas e representadas. Os desafios são resolvidos de forma em que haja o entendimento por parte da família a respeito da importância de se fazer presente na educação dos seus filhos.

A comunidade inserida é composta por famílias constituídas de forma bem heterogênea, que trabalham na colheita da batata ou laranja, em granjas, empregos informais, empregadas domésticas, funcionários públicos, professores, autônomos e outros. Várias dessas famílias são inscritas em programas sociais para aumentar a renda familiar.

São famílias muito participativas, batalhadoras, companheiras, preocupadas em garantir o melhor aos seus pequenos, que acreditam e confiam em nosso trabalho, portanto estão sempre prontas a colaborar, ajudar e cooperar com a Instituição, pois reconhecem a importância da nossa parceria.

Diante dessa realidade, podemos dizer que estamos construindo um elo de fundamental importância para a conquista de um espaço onde a Educação se faz com qualidade, com a consciência do tanto que ainda temos a percorrer nessa longa e árdua caminhada, sabendo que a busca pela melhoria deve ser constante, que se reinventar é preciso e que nossos tropeços nos motivam a inovar sempre, mas acima de tudo na confiança de que nunca estamos sozinhos, pois contamos com o apoio das famílias e da nossa equipe escolar

Fecho essa apresentação, com um texto cuja visão da nossa amada CEMEIF Vó Joaninha é narrada pela lente de uma de nossas mães, texto esse que nos enche de orgulho.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

1.2 IDENTIFICAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil “VÓ JOANINHA”, localizado a Rua Das Orquídeas nº 420- Jardim Elisa Volpi, no Município de Angatuba, SP, CEP 18240000, telefone (15) 33552303 WhatsApp (15)996409668, com o código do INEP 35193951 e CNPJ 07.377.243/0001-92, funciona em prédio próprio, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Angatuba.

1.3 HISTÓRICO DA ESCOLA

Iniciou suas atividades no ano letivo de 2014, como “Creche Joana Barretti Favali – “Vó Joaninha”, denominação dada pela Lei Municipal nº 011/2023, de 09 de abril de 2013.

No ano letivo de 2014 atendeu alunos da Educação Infantil – Modalidade: Pré-escola (4 e 5 anos) e do 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos (6 anos), sendo, de acordo com o Censo Escolar:

- 1ª Etapa (Maternal – 4 anos): 2 salas =46;
- 2ª Etapa (Jardim) – 5 anos): 2 salas = 44 alunos;
- 1º Ano (6 anos): 1 sala = 28 alunos.

A partir do ano letivo de 2015 passou a oferecer, também, a Educação Infantil – Modalidade: Creche, para crianças de 6 meses a 4 anos.

Por meio do Decreto Municipal nº 302/2018, de 27 de fevereiro de 2018, que criou junto à Secretaria Municipal de Educação de Angatuba.

Diretora responsável: Gilmara Aparecida de Oliveira Basile.

Supervisora da Educação infantil: Silvia Pereira.

Coordenadora das 1ªs Etapas: Estela de Moraes.

Coordenadora das 2ªs Etapas: Luciana Helena de Meira.



1.4 PATRONESSE

Sra. Joana Barretti nasceu em 22 de julho de 1910, na fazenda Tapera, município de Paranapanema, estado de São Paulo. Filha do Senhor Pascoal Barreti e Senhora Bomina Spence.

Casou-se com o Senhor Natal Favali em 26 de novembro de 1932, tendo dois filhos: Senhora Maria Cecília Favali Rodrigues casada com Senhor Francisco José Rodrigues e José Celso Favali casado com a Senhora Ignês Meneleu Fiuza. Passando a adotar Angatuba como sua terra natal, onde viveu até seus últimos dias.

Natal Favali, seu esposo, muito amou Angatuba, trabalhou na Prefeitura como Secretário Municipal, foi Vereador várias vezes e Presidente da Câmara em 1972, foi também Prefeito Municipal em 1968.

Senhora Joana Barretti Favali dedicava seu tempo a atender pessoas carentes pertencendo a Pias Damas, pastoral da Igreja Católica, tendo como pároco Cônego Sérvulo Madureira. Preocupava-se com a condição de vida melhor aos necessitados. Visitava os doentes procurando aliviar-lhes seus sofrimentos tanto materiais como espirituais.

Faleceu em 02 de fevereiro de 2000, na cidade de Angatuba.

1.5 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

A importância de se levar em conta a trajetória da comunidade, suas características, sua história e cultura, garante uma escola de equidade e qualidade que aponta caminhos e clareia onde queremos chegar!

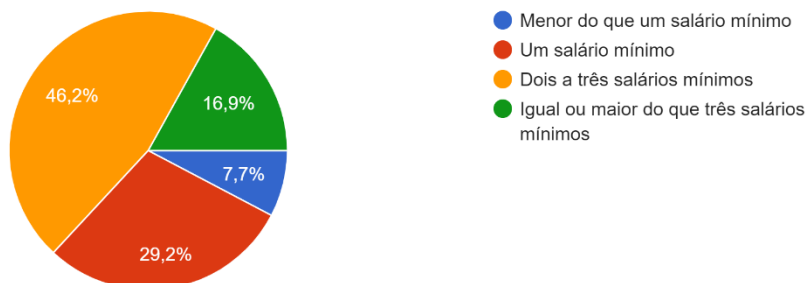
Considerando as pesquisas que foram enviadas às famílias e respondidas, podemos observar as características da comunidade pertencentes a CEMEIF "Vó Joaninha."

As crianças moram em sua maioria com pai e mãe, em uma família um tanto numerosa, onde o sustento da casa se dá por ambos na maioria dos casos.

O gráfico da renda familiar está distribuído de forma que as renda máxima é de 2 a 3 salários mínimos em sua maioria. São Trabalhadores informais, Colhedores de laranja, Operadores de Granja, alguns professores, microempresários, domésticas, autônomos, funcionários públicos e outros. Algumas dessas famílias recebem o benefício do Programa Bolsa Família.

6. A renda familiar da sua casa é:

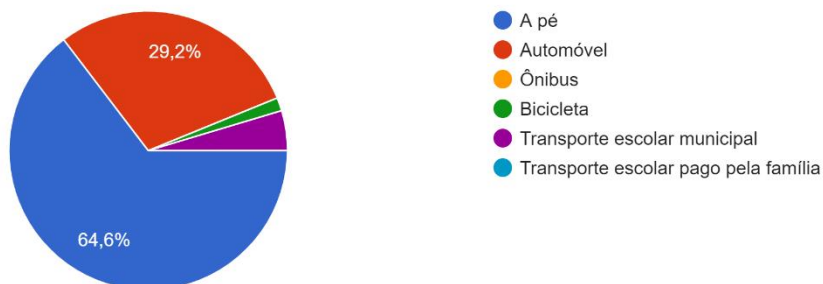
65 respostas



As crianças em grande parte vêm para escola a pé, mas também usam carro e transporte escolar.

9. Qual é o meio de transporte utilizado pelo aluno para ir à escola?

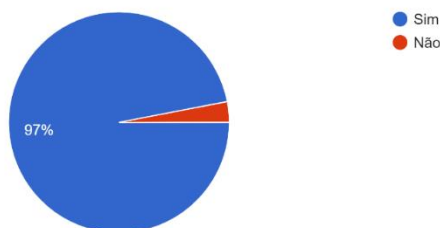
65 respostas



Segundo a pesquisa, as crianças gostam de vir para a Escola, pois aqui tem amigos, brincadeiras, parque, gostam das professoras, aprendem coisas novas.

10. Seu filho manifesta interesse em ir para escola?

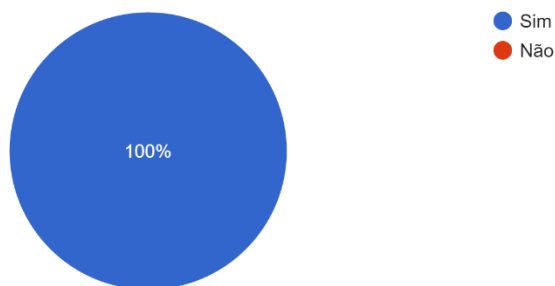
66 respostas



Para a comunidade o espaço mais importante é a escola, em seguida vem a Igreja, o Posto de saúde e a pracinha. Comprovando que o motivo de matricular seu filho nessa Instituição é por ser próximo da casa seguido pelo trabalho desenvolvido, considerando o ensino ótimo em sua maioria, acreditando que a união entre escola e família é fundamental para a aprendizagem das crianças.

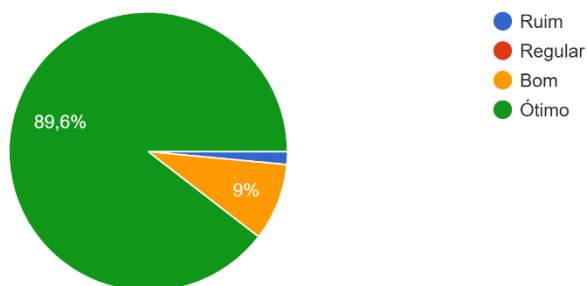
19. Você acredita que a aprendizagem do seu filho depende da união entre a família e a escola?

65 respostas



18. Como você considera o ensino nesta instituição?

67 respostas



As Famílias gostam de passear, assistir televisão e frequentam o parque que fica em frente à igreja com seus filhos. É um bairro pequeno, acolhedor, onde todos se conhecem.

1.6 DIAGNÓSTICO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Considerando que na Educação Infantil as aprendizagens do desenvolvimento das crianças tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de aprendizagem, a organização curricular da educação infantil na BNCC, está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças, seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

1.7 ESTRUTURA FUNCIONAL

Em nossa instituição atendemos 161 crianças de 0 a 5 anos, de período integral e parcial. Contamos com diversos espaços para a interação e atividades pedagógicas da comunidade escolar, contamos com uma (1) sala onde se localiza o espaço da direção, coordenação e secretaria, sendo essa para atendimento individual da comunidade escolar, do registro e arquivos escolares, reuniões pedagógicas e administrativas, a CEMEIF possui duas (2) salas de Berçários, onde o lactário divide essas salas para melhor funcionalidade do trabalho. Duas (2) salas de maternais I, duas (2) salas de Maternais II, quatro (4) salas de aula de 1ª e 2ª Etapas, divididas por período de manhã e tarde e uma (1) sala do AEE.

PREVISÃO DE TURMAS PARCIAIS		
TURMA	TURNO	NÚMERO DE ALUNO
BERÇÁRIO I	INTEGRAL	12
BERÇÁRIO II	INTEGRAL	15
MATERNAL I – A	INTEGRAL	17
MATERNAL I – B	INTEGRAL	16
MATERNAL II – A	INTEGRAL	18
MATERNAL II - B	INTEGRAL	19
PRÉ I A	MANHÃ	16
PRÉ I B	MANHÃ	15
PRÉ I C	MANHÃ	16
PRÉ II A	TARDE	14
PRÉ II B	TARDE	16
PRÉ II C	TARDE	14

Temos um amplo refeitório com uma cozinha bem equipada com duas (2) despensas, lavanderia completa com despensa para guardar produtos de limpeza e roupa de cama e banho. Dois banheiros para funcionários, banheiros para professores, sendo adaptados, dois (2) banheiros adaptados aos tamanhos das crianças, sendo estes para a higiene dos alunos e também para o trabalho direcionado quanto a Higiene Pessoal. Um (01) Parquinho infantil, propiciando diversidades de brincadeiras educativas e a várias experiências lúdicas, com uma variedade de equipamentos. Um pátio enorme, onde as crianças também usam para brincar nos dias de chuva, uma biblioteca com muitos livros, temos um jardim que enfeita a parte frontal da Escola, deixando-a ainda mais bonita e um espaço com árvores frutíferas que tornam nosso parque ainda mais atraente para nossas crianças.

QUADRO DE PROFISSIONAIS DE APOIO

Nº	EQUIPE DE APOIO	FUNÇÃO
1	LUDIMILA DE OLIVEIRA LUIZ	MONITORA

2	SORAIA CYRINEU	MONITORA
3	ANA LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA	MONITORA
4	ANDRÉIA AP. DOS SANTOS	MONITORA
5	KALINCA RAMOS ESQUITINI	AUXILIAR
6	SIMONI VICENTI LOPES MACHADO	MONITORA
7	ISAMARA CRISTIANE DE OLIVEIRA	MONITORA
8	GISELE APARECIDA TOMÉ	MONITORA
9	SILVIA CAVALHEIRO DOS SANTOS	MONITORA
10	MARIA RITA DOS SANTOS PEREIRA	MONITORA
11	TAÍS ESTEFANI DE BARROS	MONITORA
12	TATIANA CRISTINA DE ALMEIDA	PDI
13	JULIANA LEITE DE OLIVEIRA	MONITORA
14	IZABEL CRISTINA BATISTA NEGRI	PDI
15	ELIZABETE ALVES DE OLIVEIRA	MONITORA
16	EDNA CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA	MONITORA
17	SILVANA PEREIRA	MONITORA
18	JULIANA MARIA VIEIRA SILVA	PROFESSORA
19	DÉBORA CRISTIANE DE O. CAMACHO	PROFESSORA
20	MICHELE CRISTINA RODRIGUES GOMES	PROFESSORA
21	GABRIELE AMANDA DE MEIRA	PROFESSORA
22	LUCIANA SANTOS RODRIGUES LAROZI	PROFESSORA
23	ROSANA DE OLIVEIRA BARROS	PROFESSORA
24	ROSE MARIA MARTINS	PROFESSORA AEE
25	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA COSTA	AUXILIAR DE SALA
26	VALDENI APARECIDA PEREIRA	AUXILIAR DE SALA
27	DÉBORA APARECIDA OLIVEIRA	AUXILIAR DE SALA
28	CLÁUDIA VÍRGÍNIA DO PRADO	AUXILIAR DE SALA
29	VALÉRIA DE FÁTIMA CLIMENI MORAES	COZINHEIRA
30	MARIA VALDETE HERGESSEL AGUIAR	AG. OPERACIONAL
31	MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS TEODORO	COZINHEIRA
32	ALESSANDRA DE ALMEIDA DA CUNHA	AG. OPERACIONAL
33	KAROLAINÉ RIBEIRO DOS SANTOS	AG. OPERACIONAL
34	VITÓRIA NATALI DOS SANTOS	MONITORA DE TRANSPORTE
35	VITÓRIA CAROLINA FRANCISCO VIEIRA	AG. OPERACIONAL
36	JÉSSICA CAROLINE T. DE OLIVEIRA	MONITORA DE TRANSPORTE
37	AMANDA PLENS DE ARRUDA O. QUEIROZ	AG.ORG.ESCOLAR
38	SILVIA DE ALMEIDA SENWAITIS	COORDENADORA
39	GILMARA AP. DE OLIVEIRA BASILE	DIRETORA

2. PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS E PEDAGÓGICOS

2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO: Acolher as famílias e as crianças mantendo uma relação de credibilidade e parceria, favorecendo a formação integral dos alunos e que saibam que estaremos ali para ajudá-los no que for preciso;

VISÃO: Ser referência de parceria de forma significativa onde todos sintam-se pertencentes a esse espaço;

VALORES: Nossas atividades do dia-a-dia são guiadas pelo desejo da construção de bons valores e pelo respeito às diferenças, valorização da criatividade e livre expressão, respeito às diferenças, resgate dos bons costumes, paciência, persistência, prudência, civilidade, responsabilidade, sinceridade, confiança, diálogo, tolerância, criatividade, cooperação, compaixão, generosidade, amizade, liberdade, equidade, justiça, paz, alegria.

2.2 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.2.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral não é a mesma coisa que a escola de tempo integral. Educação Integral é a concepção de que o ser humano é um sujeito total integral, enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de identidade, de ética, de memória, de imaginação e a educação tem que dar conta de todas as dimensões na formação do ser humano.

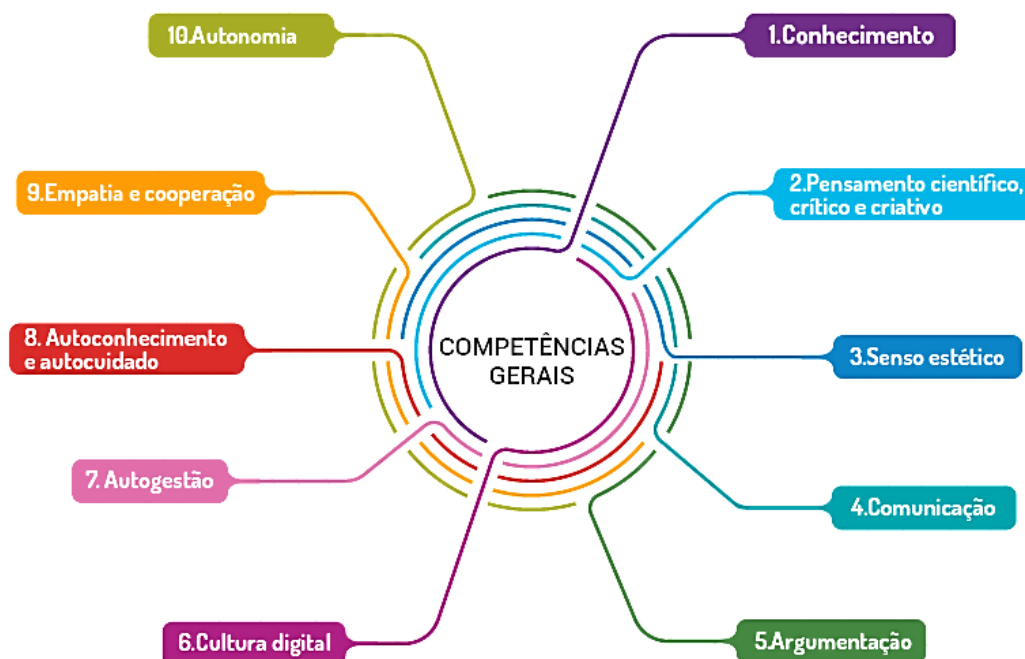
A própria LDB no artigo 2º diz que a função da Educação é garantir o pleno desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Segundo a BNCC, respeito às diferenças e a diversidade é um aspecto fundamental da Educação Integral, isso significa que a escola deve reconhecer e valorizar as diferentes culturas, identidades, orientações sexuais, religiões, habilidades e necessidades dos estudantes. Fazendo com que a escola promova um ambiente inclusivo e acolhedor, em que todos os estudantes se sintam respeitados e valorizados. Também é necessário que desenvolvam determinadas habilidades e competências para atuar com discernimento, responsabilidade para resolver problemas, além de ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e diversidades.

Para ser uma Educação Integral, o cognitivo não pode ser a única preocupação da escola, tendo em vista que um dos princípios da Educação Integral é a valorização também da parte afetiva do aluno, ou seja, do socioemocional.

A BNCC afirma que a Educação Integral deve formar e desenvolver o estudante em toda a sua globalidade, ou seja rompendo com visões reducionistas que dão prioridade para apenas uma das dimensões cognitivas ou afetivas e assumindo uma

"(...)visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem- e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades. Além disso, a escola como espaço de aprendizagem e democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito a diferenças e diversidades" (BNCC).



Além das 10 competências da BNCC temos os 4 pilares da Educação que são importantes conceitos de fundamentos da educação e contemplam tanto questões cognitivas, quanto questões do relacionamento humano e são eles: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser.

Aprender a conhecer é o primeiro pilar da educação e diz respeito à compreensão e ao domínio de instrumentos do conhecimento, indo além da mera absorção de um conjunto amplo de

saberes e tem como finalidade promover a autonomia dos alunos, fazendo que ele assuma uma postura crítica e atenta durante todo o processo de aprendizado.

O pilar aprender a conhecer corresponde, assim, a habilidade de aprender a pensar e a formular conclusões mais críticas, com o objetivo de incentivar o melhor aproveitamento das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer é o segundo pilar e se refere a competência que torna a pessoa capaz de aplicar conhecimentos adquiridos. Aprender a fazer significa estar apto para lidar com situações da vida profissional, trabalho em equipe, desenvolvimento corporativo e valores necessários para cada trabalho. Sendo assim, envolve a capacidade de fazer escolhas, pensar criticamente e não confiar ou depender apenas de modelos preexistentes.

O terceiro pilar envolve a compreensão do outro e a percepção dos objetivos comuns, aprender a conviver é essencial à vida humana. O pilar incentiva também, o respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da resolução pacífica de conflitos. Para uma boa convivência em sociedade é fundamental que os alunos ampliem suas competências socioemocionais, criando estratégias, atitudes e valores que permitam agir com inteligência emocional.

Além de auxiliar na jornada de autodesenvolvimento profissional, as competências socioemocionais colaboram com a manutenção da saúde mental dos estudantes.

Aprender a ser é o último dos pilares da educação da Unesco e está relacionado ao desenvolvimento assertivo da personalidade do indivíduo, para que suas ações tenham um nível cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Aprender a ser é estimular o desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo. Em vista disso, é preciso que as descobertas e experimentações culturais, sociais, artísticas, desportivas, científicas e estéticas sejam incentivadas.

A psicologia positiva pode ser uma grande aliada nesse processo de formação de identidade e valorização das potencialidades individuais. Sendo assim, quando os alunos estão engajados de forma cognitiva, emocional e social, a experiência de aprendizado se torna muito mais orgânica e prazerosa.

A chegada da Base Nacional Curricular (BNCC) trouxe várias mudanças para as escolas brasileiras. Algumas delas, como a reformulação de currículo e a modernização de práticas pedagógicas requerem transformações mais profundas na forma como as nossas escolas vêm trabalhando desde sempre.

Transformações tão profundas que o próprio papel do professor e a sua capacitação também precisam ser repensados para que seja possível colocar essas mudanças em prática.

A formação de professores é tão importante para a implementação da Base, que o próprio documento reconhece essa necessidade:

“(É necessário) criar e disponibilizar materiais e orientações para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.”

O Currículo Paulista considera a Educação Integral como base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem.

Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e habilidades essenciais para a sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos multifacetados e incertos.

Cabe ao professor compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades, a realidade da sua família e da comunidade que a escola está inserida.

Acolher os alunos em suas diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de forma diferente e vive em contexto próprio.

Conhecer os interesses e/ou projetos de vida de seus alunos e apoiá-los para alcançar seus objetivos.

Construir roteiros educativos que integrem as disciplinas tradicionais com atividades complementares, saberes acadêmicos e populares.

Trabalhar de forma colaborativa com outros professores da escola, criando comunidades de aprendizagens, para compartilhar desafios e propor estratégias articuladas que respondam as demandas do desenvolvimento integral.

Ser um professor mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos.

Avaliar continuamente os processos de ensino-aprendizagem em conjunto com seus alunos estimulando que reconheçam o que precisam fazer para alcançar seus objetivos.

A partir desses estudos, a rede municipal de Ensino de Angatuba, pretende promover o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões; não apenas a transmissão de

conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de saberes, capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana, força interna necessária, bem como aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental.

Por fim, expandir a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações, sua atuação profissional e cidadã, sua identidade e repertório cultural.

2.2.2 CURRÍCULO

Nosso currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança.

O currículo escolar tem como finalidade fornecer diretrizes para o planejamento e desenvolvimento das atividades educacionais, de modo a garantir o aprendizado dos alunos de acordo com os padrões estabelecidos. Ele define quais são os conhecimentos, habilidades e competências que os estudantes devem adquirir ao longo do tempo em cada etapa do processo educativo.

Além disso, o currículo escolar também pode incluir informações sobre a organização do tempo e do espaço escolar, as práticas pedagógicas adotadas, os recursos didáticos utilizados, as atividades extracurriculares oferecidas e as diretrizes para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Nosso município fez a opção e a adesão pelo Currículo Paulista acreditando ser a melhor opção até o momento para nos encaminhar de forma completa tendo por base esse documento orientador oficial.

Currículo Paulista: Destacando Pontos Fortes

O currículo Paulista é reconhecido como um modelo educacional abrangente e inovador implementado no Estado de São Paulo, Brasil. Com um foco em promover uma educação de qualidade, o currículo Paulista foi desenvolvido para atender às necessidades dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI. A seguir, destacamos as principais informações e pontos fortes desse currículo.

Visão Holística: O currículo Paulista adota uma abordagem holística, integrando diferentes áreas de conhecimento e buscando o desenvolvimento pleno dos alunos. Ele reconhece a importância de equilibrar o aprendizado acadêmico com habilidades socioemocionais e

competências práticas, preparando os estudantes para serem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

O currículo Paulista oferece flexibilidade na estrutura curricular, permitindo que as escolas adaptem seus programas de acordo com as necessidades e realidades locais. Isso permite uma maior personalização da educação, levando em consideração as características dos alunos e promovendo a inclusão de diferentes perfis e ritmos de aprendizado.

O currículo enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o sucesso dos estudantes. Além do conhecimento teórico, são valorizadas habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe, comunicação eficaz e criatividade. Essas habilidades são fundamentais para enfrentar os desafios do mundo atual e futuro.

Reconhecendo a importância da tecnologia no contexto educacional, o currículo Paulista incorpora o uso de recursos digitais e tecnológicos como ferramentas pedagógicas. Isso possibilita a ampliação das experiências de aprendizado, incentivando a inovação e a busca por soluções criativas, além de preparar os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado.

O currículo Paulista busca promover a aprendizagem significativa, conectando os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos. Por meio de projetos interdisciplinares, situações-problema e abordagens práticas, os estudantes são estimulados a construir conhecimento de forma ativa e a relacioná-lo com situações reais, tornando o aprendizado mais relevante e duradouro.

O currículo adota uma abordagem de avaliação formativa, valorizando o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem. Isso significa que a avaliação vai além da simples atribuição de notas, buscando identificar as dificuldades e necessidades dos alunos, oferecendo feedback construtivo e oportunidades de melhoria.

O currículo Paulista propõe a perspectiva da educação integral, considerando o desenvolvimento de todas as dimensões dos estudantes: intelectual, física, emocional, social e cultural. Dessa forma, busca-se promover uma formação mais completa, que valoriza o bem-estar e o crescimento pessoal dos alunos.

Em resumo, o currículo Paulista é um modelo educacional que se destaca pela sua abordagem holística e flexibilidade curricular.

Vemos esse currículo como um norteador, haja vista que ele se baseia na BNCC, principal documento orientador nacional que aponta as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos estudantes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

Em resumo, o currículo escolar é um documento que orienta o planejamento e a implementação das atividades educacionais em uma instituição de ensino, oferecendo um guia para a aprendizagem dos estudantes.

A carga horária

Educação Infantil 800 horas\ ano

Educação Fundamental Ciclo I - 1.200 horas \ ano

Educação Fundamental Ciclo II - 1.200 horas \ ano



MATRIZ CURRICULAR - ANO LETIVO: 2023 - REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANGATUBA/SP

FUNDAMENTO LEGAL: LDBEN 9394/96 – DELIBERAÇÃO CEE Nº 77/2008 – RESOLUÇÃO CNE 7/2010

ANO LETIVO: 2023

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PERÍODO: DIURNO

AULAS DE 50 MINUTOS X 40 SEMANAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS					TOTAL DE AULAS	TOTAL DE HORAS
			CICLO I			CICLO II			
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		
	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	10	10	10	10	9	1960	1633
		EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2	400	333
		ARTE	2	2	2	2	2	400	333
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	8	8	8	8	8	1600	1333
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	2	2	2	3	440	367
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	2	2	2	2	400	333
		GEOGRAFIA	2	2	2	2	2	400	333
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR			28	28	28	28	28	5600	4667
PARTE DIVERSIFICADA		—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA			—	—	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS			28	28	28	28	28	—	—
TOTAL GERAL DE AULAS ANUAIS			1120	1120	1120	1120	1120	5600	—
TOTAL GERAL DE HORAS ANUAIS			933	933	933	933	933	—	4667

Observações:

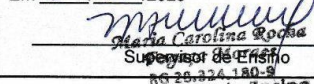
- Os conteúdos referentes à "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" integram os programas de História.
- Os conteúdos programáticos de "Música" integram os programas de Arte.
- Os conteúdos programáticos de "Educação Ambiental" integram os programas de Ciências.
- Os conteúdos programáticos de "Estudos sobre Idosos" e "Estatutos sobre Idosos" integram os programas de História, Valores e Princípios.
- Os conteúdos referentes ao "Direito da Criança e do Adolescente", integram os programas de História, Valores e Princípios.
- Conteúdos referentes a projetos de leitura integram programas de Língua Portuguesa.

Angatuba/SP, 20 de janeiro de 2023

JAIR PEDROSO PROTÁSIO
Secretário Municipal de Educação de Angatuba/SP

Pela homologação

Em 25/01/2023


Maria Carolina Rocha
Supervisora de Ensino

HOMOLOGO

Em 25/01/2023


Dirigente Regional de Ensino

2.2.3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação será mediante ao acompanhamento, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

AVALIAÇÃO FORMATIVA, OBSERVAÇÃO E REGISTRO

“Na educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (LDB 9394/96, artigo 31).

A avaliação na Educação Infantil não tem um caráter de Aprovação ou Reprovação, mas sim uma ação intencional e organizada tendo como referência as suas finalidades, os conhecimentos a serem socializados e o processo de desenvolvimento das crianças.

As Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil (DCNEI), publicadas por meio da Resolução do Conselho Nacional de educação CNE – CEB nº 05-2009, no artigo 10º identificam a avaliação definindo que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças.

É imprescindível um instrumento de estratégias e mecanismos para mapeamento do desempenho acadêmico, seja ela em qual fase acadêmica o indivíduo se encontra, pois para assegurar o direito à aprendizagem das crianças e avaliar se realmente essa aprendizagem está acontecendo, a avaliação é um instrumento que vem dar suporte para esse processo educacional. A avaliação também é um suporte para o educador refletir sobre suas práticas, sobre o seu planejamento implementado em sala de aula, e uma análise sobre os resultados alcançados, garantindo assim o direito de aprendizagem da criança.

Segundo DAVIS e SPOSITO, 1991 avaliação tem um sentido e um papel muito mais amplo: cabe-lhe analisar o aproveitamento escolar em função de uma teoria de ensino-aprendizagem, para que se possa repensar os métodos, procedimentos estratégias de ensino, buscando solucionar as dificuldades encontradas na aquisição e construção de conhecimentos.

Os critérios de avaliação devem ser compreendidos como referências que permitem a análise do seu avanço ao longo do processo, considerando que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º,

definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009) .[GF1]

Na Educação Infantil, tem que considerar os registros descritivos individuais e das ações pedagógicas e também é importante a observação crítica periódica das interações, das brincadeiras e demais ações pedagógicas. Portanto, a avaliação deve ter um aspecto qualitativo-descritivo para reflexão e replanejamento. [GF2]

A BNCC traz estabelecidos além dos eixos estruturantes “interações e brincadeiras”, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos para as crianças: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Estes direitos buscam assegurar que as crianças sejam sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem, em ambientes propícios e intencionalmente planejados, capazes de proporcionar experiências com significado. Sendo parte do trabalho do Educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

De acordo com o sociólogo e filósofo Edgar Morin:

“Organizar conhecimentos de modo que estes possam dialogar entre si e fazer parte da vida humana, como se formassem uma colcha de retalhos costurados com harmonia e perfeita combinação de cores.”

A ação Educacional pedagógica destaca-se ao propiciar essas vivências para que a criança amplie suas ações e modifique sua atuação, sua forma de ver e sentir o mundo. Diante disso o educador utiliza de instrumentos, como a observação, o planejamento, o registro e avaliação dessas situações vivenciadas pelo grupo. É através desses instrumentos que se terá a possibilidades de refletir sobre a ação pedagógica junto ao grupo de crianças.

A avaliação deve acontecer de forma sistemática e contínua ao longo de todo processo de aprendizagem, e deve estar mais pautado no nível de desenvolvimento da criança do que no seu desenvolvimento como aprendiz. É através da avaliação que percebemos se nossos objetivos foram alcançados, possibilitando um replanejamento que decorram de novas ações, na busca de dar conta do desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos: físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Patrícia Cândido faz uma citação de Veia Vechi no livro Arte e Criatividade em Reggio Emilia, que tanto pode ser aplicada não só as crianças pequenas, mas a todos nós:

“É importante para a sociedade que as escolas e nós, como professores, tenhamos clara consciência de quanto espaço deixamos para as crianças terem pensamento original, sem levá-las a restringi-las a esquemas pré-determinados, definindo o que é correto segundo a cultura escolar. O quanto apoiamos as crianças que têm ideias diferentes das ideias dos outros e como as habituamos a argumentar e a discuti-las com os colegas de classe? Estou bem convencida de que uma maior atenção para os processos, em vez de unicamente para o produto final, nos ajudaria a ter maior respeito pelo pensamento independente e pelas estratégias de crianças e adultos.”

No Município de Angatuba a proposta de avaliação visa à garantia de uma observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, através da utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (Pautas de observação, relatórios, fotografias, registros elaborados pelas próprias crianças, vídeos etc.), compondo uma documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

A avaliação das crianças, especificamente, é realizada, de acordo com determinações expressas nas DCNEI (BRASIL, 2013, p. 11 e14), que diz:

“Mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação”, levando em consideração o desenvolvimento da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. “

Ao iniciar o ano letivo os professores fazem a leitura da ficha de matrícula para conhecer seus alunos e acolhê-los de acordo com as informações dadas pelos responsáveis. Para os alunos que frequentam a creche é organizado um relatório do desenvolvimento da criança.

Para o acompanhamento desse processo é realizado no início do ano uma sondagem com as crianças para que possamos conhecê-las e a partir dos indicadores, planejar junto aos professores os passos e propostas a serem desenvolvidas no decorrer do semestre.

Segundo Documento Orientador para sondagem de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo:

“Sondar nada mais é do que tomar conhecimento, pesquisar, investigar um acontecimento a partir de uma intenção clara, um propósito certo, usando uma tecnologia adequada para isso. Os professores também sondam. Eles sondam para saber o que pensam as crianças sobre um conhecimento específico, para saber suas intenções quando declaram um saber. Sondam para investigar o que não se vê a olho nu, o que não está nas palavras, nem na voz, mas sim no pensamento.”

Preocupados com as aprendizagens das crianças, organizamos os resultados em planilhas para que fique acessível e facilite o mapeamento e acompanhamento individual das crianças, podendo assim fazer as intervenções mais pontuais e individuais.

No primeiro semestre, a avaliação das crianças assume a forma de um relatório individual, que reúne informações de todo o período de acolhimento e adaptação da criança, juntamente com o relato do trabalho desenvolvido com a turma e observações individuais das crianças ao longo deste período.

Para o segundo semestre a ferramenta de avaliação proposta também assume a forma de um relatório final, com um relato sobre o trabalho desenvolvido com a turma e observações individuais das crianças; juntamente com um portfólio, com o registro das produções das crianças – ambos contextualizam as atividades e os projetos desenvolvidos e vivenciados. [GF4]

TRANSIÇÃO DO ENSINO INFANTIL AO FUNDAMENTAL

Pensando na melhor forma de transição das crianças para o Ensino Fundamental, realizamos conversas, troca de materiais e documentações entre os coordenadores, que evidenciam os processos vivenciados pelas crianças, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Procurando estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação para as crianças de maneira que essa transição se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, dando continuidade no seu percurso educativo.

“A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.” (BNCC, pag.53. 2017).

2.2.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

A Importância da Formação Continuada na Carreira do Professorado: Avanços e Desafios na Educação Brasileira

A formação continuada é um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional e aprimoramento do corpo docente. No contexto da educação brasileira desde a promulgação da Constituição de 1988, diversas mudanças ocorreram, e a valorização da carreira do professor tornou-se um tema crucial para o avanço do sistema educacional no país. Neste artigo, discutiremos a relevância da formação continuada, destacando os avanços e desafios que permeiam a educação

brasileira, com base nas contribuições de importantes pensadores como Paulo Freire, Francisco Ibernón, Antonio Nóvoa e Emília Ferrero.

Desde a Constituição de 1988, o Brasil tem avançado em políticas educacionais com o objetivo de assegurar a universalização do acesso à educação e a melhoria da qualidade do ensino. No entanto, é essencial compreender que o sucesso dessas políticas está intrinsecamente relacionado à formação dos professores. Profissionais qualificados e atualizados são capazes de lidar com as transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam o ambiente educacional.

Apesar dos avanços, o país ainda enfrenta desafios significativos. O baixo investimento na formação continuada é um deles, pois muitos professores não têm acesso a programas de capacitação e atualização. Além disso, a desvalorização da carreira docente pode desmotivar o professorado, prejudicando o desempenho em sala de aula e, consequentemente, a aprendizagem dos estudantes.

Ibernón e Nóvoa são autores que contribuíram para o debate sobre a formação dos professores e a profissionalização docente. Ibernón enfatiza a importância da reflexão sobre a prática e o aprendizado contínuo para a construção de uma identidade profissional sólida. Nesse sentido, a formação continuada é uma ferramenta essencial para que os professores possam repensar e aprimorar suas estratégias de ensino.

Nóvoa, por sua vez, destaca a importância da socialização profissional, ou seja, a troca de experiências entre os professores e a construção de comunidades de aprendizagem. A formação continuada, quando realizada de forma colaborativa, permite que os educadores compartilhem práticas bem-sucedidas, enfrentem desafios em conjunto e se sintam parte de uma rede profissional que valoriza seu trabalho. Segundo Nóvoa:

“O professor tem que ajudar o aluno a transformar a informação em conhecimento. O que define a aprendizagem não é saber muito, é compreender bem aquilo que se sabe. É preciso desenvolver nos alunos a capacidade de estudar, de procurar, de pesquisar, de selecionar, de comunicar, por isso o professor é insubstituível” (Entrevista para a revista eletrônica Carta Capital).

Ele defende que a formação de professores não deve ser vista apenas como um conjunto de cursos ou treinamentos, mas como um processo contínuo de reflexão e desenvolvimento profissional. Nóvoa argumenta que a formação continuada não deve ser concebida como uma simples atualização de conhecimentos, mas como uma oportunidade para os docentes se tornarem mais conscientes de sua prática e refletirem sobre seus valores, crenças e pressupostos educacionais.

Ele destaca a importância de os professores terem espaços de diálogo e interação com seus pares, de modo a compartilhar experiências e aprender uns com os outros. Além disso, Nóvoa ressalta que a formação continuada não pode ser imposta de cima para baixo, mas deve levar em consideração as necessidades e interesses dos professores, permitindo-lhes escolher os caminhos que desejam trilhar em sua trajetória profissional.

Em suma, Antônio Nóvoa defende que a formação continuada dos professores deve ser um processo democrático, reflexivo e participativo, que valorize a autonomia e a responsabilidade dos docentes e contribua para a construção de uma educação de qualidade.

Além disso, a formação continuada contribui para a melhoria da qualidade do ensino, pois professores mais capacitados tendem a oferecer um ensino mais eficaz, engajando e motivando os alunos. A partir daí os estudantes podem obter melhores resultados acadêmicos e ter uma educação mais completa.

Certamente existem professores que são resistentes à formação contínua e ao desenvolvimento profissional. Isso pode ocorrer por várias razões:

Falta de tempo: Muitos professores podem argumentar que já têm uma carga de trabalho pesada e não têm tempo para se dedicar à formação adicional;

Falta de valor percebido: Alguns professores podem não ver o valor da formação contínua e acreditar que já possuem todas as habilidades necessárias para ensinar;

Falta de incentivos: Se os professores não forem incentivados pela administração escolar a participar de programas de formação, eles podem ser menos propensos a se envolver;

Falta de recursos: A falta de recursos financeiros ou acesso limitado a programas de formação também pode dificultar a participação dos professores;

Conforto com a rotina: Alguns professores podem estar satisfeitos com suas práticas de ensino atuais e não desejam fazer alterações;

Medo do desconhecido: A resistência à formação contínua pode surgir do medo de mudança ou do desconhecido. Alguns professores podem sentir-se inseguros em experimentar novas práticas de ensino;

No entanto, é importante ressaltar que a formação contínua é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores e para garantir que eles ofereçam uma educação de qualidade aos alunos. É responsabilidade das escolas e dos gestores educacionais criar um ambiente que encoraje e motive os professores a participar de programas de formação e a buscar o crescimento profissional.

Segundo o Plano de Educação da Secretaria Municipal de Angatuba “Pensando nessas questões e ainda, que os formadores dos professores de forma continuada são os gestores (diretores e coordenadores pedagógicos), a Secretaria tem como necessidade, formá-los para serem formadores” (SEMED, 2022, p.14). De maneira geral, a secretaria de educação prioriza as necessidades de aprendizagem da equipe gestora. Visto que as competências gestoras são essenciais para processo de formação do gestor e consequentemente de sua equipe colaborativa.

O acompanhamento dos processos formativos se dá por meio de diagnósticos que possibilitam uma visão mais precisa das necessidades de aprendizagem da equipe escolar. Os diagnósticos analisados são: resultados educacionais das escolas (avaliação externa e interna), atuação do gesto quanto às competências dentro da escola, análise e registro das pautas avaliativas, acompanhamento e observação da prática dentro da escola. É importante ressaltar a flexibilidade de retomadas de conteúdos sempre que estes apontarem fragilidades.

A ideia de formação concebida pela secretaria de Educação de Angatuba busca potencializar o processo formativo da sua equipe gestora, sendo assim:

A Secretaria Municipal de Educação já deixou de conceber que palestras e oficinas esporádicas iriam suprir a necessidade de formação de seus profissionais seja ele professor, coordenador ou diretor. Acreditando que formação é um processo contínuo de ação-reflexão-ação, fez se necessário instituir esse projeto de formação continuada que prevê local/horário para orientação, estudo constante sobre as realidades apresentadas pelas escolas, para troca de experiências entre os pares onde será discutido as funções dos Gestores Escolares, suas atribuições como líder de uma equipe, como o parceiro mais experiente do professor, como estudioso sobre os processos de ensino e aprendizagem e como Formador de Formadores, uma vez que alguns deles ainda não se constituem como condutor das aprendizagens do professor. (SEMED 2022).

Diante do panorama descrito anteriormente, a Secretaria de educação de Angatuba passou a promover formações continuadas para toda sua equipe colaborativa regularmente. As formações se dão por meio de encontros periódicos, divididos em momentos de reuniões mais amplas (com todos os professores da rede) e reuniões mais focadas na realidade interna de cada escola, além disso a Secretaria de Educação também conta com parcerias externas, alguns exemplos dessas parcerias é o Projeto “Semeando” feito em parceria com a Klabin e o Programa de Valorização da Educação (PVE) desenvolvido em parceria com o grupo Votorantim.

A formação continuada na carreira do professorado é essencial para acompanhar as mudanças que ocorrem na educação brasileira desde a Constituição de 1988. Através dessa formação, os professores podem aprimorar suas práticas pedagógicas, refletir sobre sua atuação e compartilhar experiências com outros profissionais. Autores como Paulo Freire, Francisco

Ibernón, Zabala, Nóvoa e Emília Ferrero nos oferecem perspectivas valiosas sobre a importância da formação continuada, que deve ser valorizada e incentivada como uma estratégia fundamental para o fortalecimento da educação no Brasil.

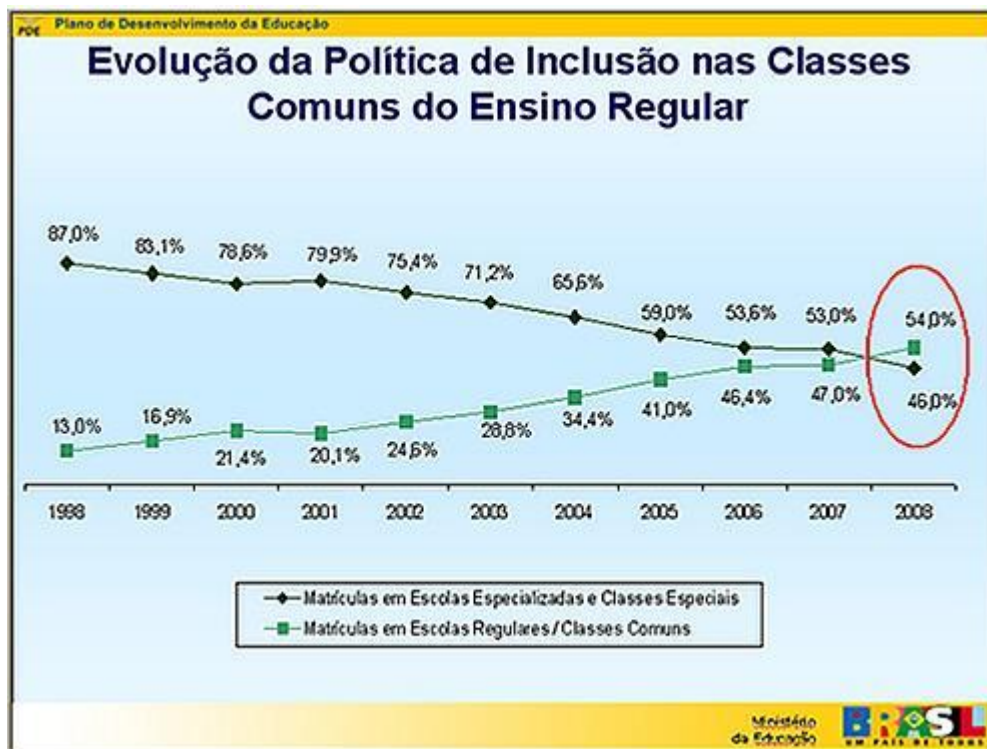
Considerando os pressupostos citados acima, a rede municipal de ensino de Angatuba acredita que os momentos de formação são cruciais para oportunizar a autorreflexão do docente em relação a sua prática diária de sala de aula. Para isso propõe formações quinzenais que provoquem e permitam o aprimoramento dos profissionais da educação, possibilitando que eles se atualizem em relação a novas metodologias, tecnologias e teorias pedagógicas.

2.2.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola é direito de todos. Essa frase inquieta muitos professores que apresentam dificuldade em lidar com a diversidade humana em sala de aula, talvez até porque essa diversidade não estava nas salas de aulas quando eles eram alunos, pois só a partir dos resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2008 apontam um crescimento significativo nas matrículas da educação especial nas classes comuns do ensino regular. O índice de matriculados passou de 46,8% do total de alunos com deficiência, em 2007, para 54% no ano passado. Estão em classes comuns 375.772 estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Esse crescimento é reflexo da política implementada pelo Ministério da Educação, que inclui programas de implantação de salas de recursos multifuncionais, de adequação de prédios escolares para a acessibilidade, de formação continuada de professores da educação especial e do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) na escola, além do programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. O propósito do programa é estimular a formação de gestores e educadores para a criação de sistemas educacionais inclusivos.

Em 2008, foi lançada a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e aprovada, por meio de emenda constitucional, a convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência. De acordo com a convenção, devem ser assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis. O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado.



Foi no ano de 2008, que a Rede Municipal de Angatuba, incentivada pela profissional da área de psicologia USP, Adriana Marcondes Machado, a qual dava assessoria nesta área aos gestores das escolas da Rede Municipal, criou o Grupo “Novos olhares”, composto por professores com alunos laudados e coordenadores pedagógicos com o intuito de estudar a inclusão e como tornar as escolas inclusivas.

O primeiro encontro do grupo se deu em 05 de março de 2008 e trouxe uma pauta com uma frase de Adriana Marcondes “Tradicionalmente somos profissionais formados para analisar a demanda que nos chega. O que recebemos, na maioria dos casos, são crianças portadoras de “queixa escolar”, com pedido de avaliação psicológica. Entender o que está acontecendo com elas exige o contato com quem encaminha, pois é nessa relação que a queixa está sendo produzida”. A pauta continha também dinâmica para sensibilização dos participantes do grupo, apresentação e a montagem de uma coreografia para que entendêssemos que todos temos dificuldade em algo, mas que nos ajudando podemos atingir objetivos que sozinho não conseguiríamos. Após um levantamento dos conhecimentos prévios dos componentes do grupo sobre o tema, lemos coletivamente o texto “Direitos humanos e escola inclusiva”, de Marina S. Rodrigues Almeida.

Assim, no coletivo, fomos construindo conhecimentos e sensibilizando para o acolhimento a todos os alunos e sobre a importância do apoio ao professor para lidar com as diferenças dentro da sala de aula.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

Hoje, nossa escola se preocupa com o desenvolvimento integral de todos os alunos e promove ações que garantam que os direitos de aprendizagem de todos sejam respeitados, independente de déficit ou não, visando formação integral do aluno e o preparo da equipe escolar para lidar com essa heterogeneidade que temos hoje na escola.

Segundo a BNCC, as Redes de Ensino e as Instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. Para tanto, as escolas devem promover instrumentos de sondagem iniciais, para conhecer os níveis dos alunos e a partir daí planejar situações que leve cada aluno a avançar do ponto onde se encontra.

Nossa Rede além de proporcionar formação e apoio aos professores e demais profissionais para acolher e lidar com essa demanda, ainda conta com um atendimento educacional especializado (AEE), que visa eliminar barreiras e favorecer as aprendizagens de todos os alunos, sem distinção.

Segundo Mantoan (2003) “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, ou seja, é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção.

Segundo Mantoan: “A escola tem que ser um lugar onde as crianças têm a oportunidade de ser elas mesmas, onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas.”

Segundo Paulo Freire “A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

A Educação Especial, por meio do AEE (Atendimento Educacional Especializado) em nossa escola, atenderá ao Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

De acordo com o Plano de Gestão da Escola a equipe pedagógica da Unidade Escolar, em consonância com a Secretaria Municipal de Educação, será responsável por:

Adaptar o currículo: Dentro dessas estratégias, produzir plano de ensino que contemplem as diferentes formas de aprender dos alunos, além “Plano de ensino individualizado” – PEI para criança com deficiência, sempre fazendo o uso dos recursos concretos, como Jogos e materiais manipuláveis

Supervisionar, coordenar e desenvolver as atividades curriculares e articular ações que assegurem o cumprimento do Projeto Político-Pedagógico, de maneira a propiciar a formação integral dos educandos com necessidades educacionais especiais;

Buscar todas as alternativas pedagógicas necessárias para o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, realizando análise contínua da prática pedagógica e adotando medidas para o seu aperfeiçoamento;

Identificar as necessidades educacionais especiais dos alunos, localizando e analisando as causas das dificuldades dos alunos em todo o contexto de suas atividades educacionais; identificando e avaliando as áreas de aprendizagem a serem potencializadas.

Definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequadas ao atendimento;

Trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como, organizando dinâmicas que envolvam todos os segmentos da escola para informação e formação na área da educação especial.

O aluno deverá ter, impreterivelmente, avaliação pedagógica no contexto escolar complementada ou não com laudo psicológico, sendo que a avaliação de ingresso na sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) deverá ser realizada no contexto escolar do ensino regular pelos professores da classe comum, professor especializado, pedagogo da escola, com assessoramento da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Saúde.

Os resultados pertinentes à avaliação pedagógica, realizada no contexto escolar, deverão ser registrados em relatórios, com indicação dos procedimentos de intervenção para o trabalho individualizado e/ou coletivo, bem como demais encaminhamentos que se fizerem necessários, devidamente datado e assinado por todos os profissionais que participam do processo. As intervenções pedagógicas da sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) deverão ser elaboradas a partir de um planejamento pedagógico, de acordo com as características do aluno.

O professor da sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) deve:

Participar das atividades previstas no Calendário Escolar;

Participar dos Conselhos de Classe da qual o aluno frequenta a classe comum;

Registrar sistematicamente, o resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos;

Orientar a flexibilização curricular juntamente com a equipe pedagógica da escola e os professores da classe comum, quanto ao enriquecimento curricular necessário, avaliação e metodologias que poderão ser utilizadas no ensino regular, em atendimento às necessidades educacionais especiais do aluno.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

A sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado) tem por finalidade o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência, com laudos e também alguns casos atende alunos com dificuldade de aprendizagem que não possui laudos, utilizando estratégias diferenciadas, atendimento individualizado, buscando desenvolver as habilidades essenciais em parceria com os professores de sala de aula.

A sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) deverá ter no máximo 10 (dez) alunos.

O acompanhamento do aluno deverá ser sistemático e contínuo, registrado em relatório pelo professor da Sala de Recursos, que se utilizará das informações e dos dados obtidos nas reuniões com pais, professores, equipe pedagógica da escola e com os próprios alunos.

No prontuário do aluno, além dos documentos exigidos para a classe comum, deverá conter os relatórios de avaliação no contexto escolar e Relatório de Acompanhamento do Aluno.

O desligamento do aluno da sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) deve ser formalizado por meio de relatório pedagógico elaborado pelo professor da sala de AEE, juntamente com a equipe pedagógica e, com o apoio dos professores da classe comum, cujo relatório deverá ser arquivado no prontuário do aluno.

Na documentação de transferência do aluno, além dos documentos da classe comum, deverá ser acrescentada cópia do Relatório de Acompanhamento do Aluno.

A Educação inclusiva no contexto escolar ainda é um grande desafio, mesmo com todos os avanços nessa área obtidos através de apoio da Secretaria e cursos de formação, ainda precisamos avançar. Um pequeno percentual de educadores (fundamental II), não se sentem preparados para o trabalho com educação inclusiva ou resistem a necessidade de formação e produção de materiais adaptados às necessidades dos alunos, visto que alguns espaços, como a sala onde está instalado o AEE e a falta de espaços externos (local para apresentações, áreas de convívio) não favorecem o ensino inclusivo.

Os professores das salas de AEE nem sempre tem o preparo específico para atuar com esses alunos, alguns deles são professores PBIS que desenvolvem o trabalho. Outro entrave é a resistência da família em aceitar os relatos e observações apontadas pela escola e possíveis encaminhamentos e direcionamento dos alunos a profissionais especializados que possam apoiar o seu desenvolvimento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

3. PLANO DE AÇÃO E PROJETOS

3.1 PLANO DE AÇÃO

As ações de nossa Escola são incorporadas ao processo educativo, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, partindo de uma ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola.

Sendo assim, segue o Plano de ação da CEMEIF Vó Joaninha:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

Formação de profissionais da educação					
1	Realizar formações sobre trabalho colaborativo entre monitoras e profissionais do AEE.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	14/12/2024		
1.1	Reunir com as professoras do AEE para levantamento das dificuldades diante das resistências das monitoras de creche.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	12/07/2024	17/06/2024	12/07/2024
1.2	Levar questões que esclareçam sobre o objetivo do trabalho do AEE para as formações quinzenais com as monitoras.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	14/12/2024	17/06/2024	Em andamento
1.3	Organizar as pautas de formação.		25/11/2024	12/03/2024	Em andamento
2	Realizar formação dos pais de creche para compreensão a respeito do trabalho desenvolvido pela creche (cuidar/educar).	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	13/12/2024		
2.1	Reunir com os pais e monitores para apresentação da proposta de trabalho desenvolvida pela creche.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	13/12/2024	13/03/2024	Em andamento
2.2	Avaliar as reuniões para replanejamentos necessários.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	29/11/2024	18/06/2024	Em andamento
Gestão educacional					
3	Implantar o projeto "Leitura em Família".	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	12/12/2024		
3.1	Apresentar a proposta do projeto aos pais.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	14/06/2024	21/05/2024	21/05/2024
	Observação: Reunião com responsáveis para apresentar o projeto.				
3.2	Iniciar o projeto com as famílias.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	12/12/2024	21/05/2024	Em andamento
	Observação: Início do projeto com as famílias.				
3.3	Acompanhar a participação das famílias no decorrer do projeto.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	12/12/2024	27/05/2024	Em andamento

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

Infraestrutura física e recursos pedagógicos					
5	Construir um parque sensorial.			Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	25/11/2024
5.1	Fazer um planejamento do local e disposição dos recursos a serem utilizados.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	25/11/2024	18/04/2024	Em andamento
5.2	Pedir recursos para a Secretaria Municipal de Educação e colaboração dos responsáveis.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	25/11/2024	29/01/2024	Em andamento
Práticas pedagógicas e avaliação					
4	Implantar o projeto "Famílias brincantes".			Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	12/12/2024
4.1	Apresentar o projeto aos pais.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	26/06/2024	26/06/2024 26/06/2024	Concluída
	Observação: Apresentação do projeto aos responsáveis em reunião.				
4.2	Desenvolver o projeto.	Gilmara Aparecida de Oliveira Basile	12/12/2024	29/07/2024	Em andamento
	Observação: Início do projeto com responsáveis.				

3.2 PROJETOS DESENVOLVIDOS

PROJETO FAMÍLIA BRINCANTES

As brincadeiras em família são extremamente importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

É fundamental estimular as crianças a brincarem, não só pela recreação, mas porque nas brincadeiras elas aprendem habilidades que são importantes para o seu crescimento. Desde que nasce, a criança se relaciona com o mundo, sendo a família o seu primeiro contato social.

JUSTIFICATIVA:

Vivemos na era digital, onde tudo é rápido e atrativo para as crianças, os mesmos estão perdendo o hábito de sentar, conversar com a família, brincar com os pais, e os laços familiares vão sendo desvalorizados. É primordial que a escola/creche faça um trabalho que venha contrapor a tecnologia, celulares, televisão. A tecnologia veio para auxiliar e não para ser o centro das atividades em casa. Não podemos deixar que ela tome o espaço do convívio familiar, onde crianças passam cada vez mais tempo em frente a tela de celular ou televisão. É necessário que busquemos alternativas que possibilitem um maior envolvimento dos educandos com seus familiares, passando um tempo em uma atividade em família.

O projeto foi produzido com os objetivos de incentivar as brincadeiras em família, pois é nas brincadeiras em família que a criança desenvolve várias capacidades: a linguagem, as motoras, as cognitivas e as afetivas. Quando a família brinca com a criança está cooperando para o seu desenvolvimento pleno e saudável, além de poder guardar ótimas lembranças de sua infância fortalecendo desta forma o vínculo afetivo e participativo na formação dos filhos.

O projeto é desenvolvido semanalmente, toda semana uma criança é sorteada aleatoriamente para levar o projeto com opções de brincadeiras para ser realizada durante a semana com sua família. Dentro da sacola "**FAMÍLIAS BRINCANTES**" irá a orientação de como deve ser realizada essa brincadeira e uma folha para que os pais escrevam um breve relato sobre esse momento. Pedimos gentilmente, que tirem uma foto e nos mande no grupo de WhatsApp para que a gente faça a impressão e cole junto ao relato.

OBJETIVOS:

- Aumentar o repertório de brincadeiras infantil;
- Participar de situações de socialização;
- Proporcionar momentos agradáveis e de prazer;
- Promover o hábito de brincar;
- Desenvolver a consciência corporal.

PROJETO LEITURA EM FAMÍLIA

JUSTIFICATIVA:

Vivemos na era digital, onde tudo é rápido e atrativo para as crianças, os mesmos estão perdendo o hábito de sentar e conversar com a família, brincar com os pais, e os laços familiares vão sendo desvalorizados. É primordial que a escola/creche faça um trabalho que venha contrapor a tecnologia, celulares, televisão. A tecnologia veio para auxiliar e não para ser o centro das atividades em casa. Não podemos deixar que ela tome o espaço do convívio familiar, onde crianças passam cada vez mais tempo em frente às telas de celular ou televisão. É necessário que busquemos alternativas que possibilitem um maior envolvimento dos educandos com seus familiares, passando um tempo em uma atividade em família.

Acreditamos que a partir do momento que você envolve a família nas atividades escolares, você modifica a realidade dessa família. Depois que eles sentam com o filho em uma mesa ou em qualquer canto para ler, certamente nunca mais serão iguais.

O projeto foi produzido com os objetivos de incentivar o prazer pela leitura nas crianças, desenvolver a oralidade, estimular a interação da família com a escola e fortalecer desta forma o vínculo afetivo e participativo na formação dos filhos.

O projeto é desenvolvido semanalmente, toda semana uma criança é sorteada aleatoriamente para levar um livro e realizar a leitura durante a semana com sua família. Dentro da sacola literária constam: o livro, a orientação de como deve ser realizada essa leitura e uma folha para que os pais escrevam um breve relato sobre esse momento.

Objetivos:

- Incentivar o gosto pela leitura;
- Proporcionar um momento em família;
- Promover o fortalecimento dos laços familiares;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Estimular a criatividade e a imaginação.

PROJETO MUSICALIZAÇÃO PARA AS CRECHES – MATERNAL II

“QUEM CANTA, ENCANTA”

Utilização da bandinha.

Pontos importantes:

Os instrumentos devem ser utilizados (tratados) como instrumentos e não como brinquedos.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a sensibilidade, a percepção, a observação, a criatividade e a integração das crianças de forma lúdica e prazerosa. Além disso, trabalhar a capacidade de concentração, memória, ritmo e raciocínio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar as vivências musicais dos alunos;
- Reconhecer os instrumentos musicais;
- Estimular as vivências de apreciação musical através de identificação dos sons dos animais, sons da natureza, sons ambientes, silêncio e sons de instrumentos musicais;
- Desenvolver práticas musicais: interpretar, tocar, inventar, improvisar
- Explorar objeto sonoro.

PROJETOS DO PRÉ I:

PROJETO BICHINHOS DE JARDIM

Projeto Bichinhos de Jardim, representa, por sua peculiaridade, valores fundamentais, pois proporciona, às crianças, a ímpar possibilidade de vivenciar a natureza. Vão dar asas à sua curiosidade e explorar a natureza e suas infinitas possibilidades, através dos bichinhos de jardim ou do universo verde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver atitudes de respeito e preservação com o meio ambiente e com os animais;
- Construir conhecimentos sobre o universo do jardim e os bichos que compõem envolvendo a prática de observação;
- Analisar e estudar as características e peculiaridades dos bichinhos, cuidados com o mesmo e descoberta de curiosidades;
- Identificar o habitat de cada animal;
- Desenvolver o gosto por vários tipos de textos, pela leitura e pela pesquisa;

- Desenvolver e despertar o hábito da leitura e da pesquisa, oralidade e expressão corporal;
- Trabalhar o raciocínio lógico, sequenciar, classificar, elementos
- Ajudar as crianças a transformar suas concepções e formular novas representações do mundo, propondo situações de aprendizagem que fomentem a curiosidade, a descoberta do novo, a busca e formulação de explicações para os fenômenos e acontecimentos do mundo natural e social.

JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

Quem não gosta de observar a teia de uma aranha, mexer com uma minhoca, apreciar o voo de uma borboleta, acompanhar as formigas carregando pequenas folhas? Quando brincam no parque observam um jardim, ou mesmo quando passam por ruas e praças, as crianças se deparam com uma legião de bichinhos com formas e cores surpreendentes.

Neste projeto as crianças da educação infantil descobriram muitas novidades sobre esses pequenos e curiosos habitantes de nosso planeta.

Com o projeto “Bichinhos de Jardim,” percebemos que as crianças adquiriram novos conhecimentos, quando passaram a observar os animaizinhos que vivem nesses ambientes, buscando entender suas características.

As turmas da 1ª Etapa da Educação Infantil demonstraram grande interesse pelo tema. Foi possível despertar a curiosidade fazendo com que pudessem ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos por meio da comunicação de ideias, da pesquisa, da observação, da reflexão, da apreciação de imagens e da arte.

PROJETO ALIMENTAÇÃO

Desde pequenos ouvimos nossos pais dizendo que temos que comer muitas frutas, verduras e legumes, para crescer forte e saudável. E a escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha o papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação, pois sabemos que uma alimentação saudável pode garantir um bom desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

Assim, movida pela vontade de fazer o melhor e pela curiosidade dos alunos, este projeto foi elaborado, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Histórias;
- Pesquisas;
- Música;
- Cartazes;
- Jogos;
- Vídeo;
- Livros e textos informativos;
- Registro das receitas
- Escrita de lista das receitas.

Explorar o conceito de capacidade na cozinha através dos recipientes utilizados, como: Copos, talheres, xícaras e vasilhas.

PROJETO BRINCANDO COM POEMAS PRÉ II

Escuta, fala, pensamento e imaginação

-O eu, o outro e o nós

-Corpo, gesto e movimentos

-Traços, sons cores e formas

-Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

JUSTIFICATIVA:

As situações deste projeto têm como intenção maior, que os alunos vivenciem o papel de leitores, mesmo antes de saberem ler convencionalmente e conheçam a vida e a obra do poeta escolhido.

Em geral, as crianças sentem-se bastante atraídas por este tipo de texto e muitas vezes, já o conhecem por intermédio de músicas infantis, parlendas e outros textos da tradição oral que têm predomínio da linguagem poética.

As poesias memorizadas e repetidas possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas, também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros;
- Escutar poesias lidas apreciando a leitura feita pelo professor;
- Escolher as poesias para ler e apreciar;
- Entrar em contato com as características do texto poético (musicalidade, ritmo, diagramação);
- Oferecer um repertório variado de poesias às crianças;
- Promover momentos na sala de forma que as crianças se sintam convidadas a ocupar o papel de leitoras;
- Ampliar o repertório de textos;
- Promover interações significativas entre as crianças nas brincadeiras, nas atividades de leitura e escrita;
- Aprender a expressar-se de diversas formas num grupo.
- Conhecer a prática social de um sarau (e tudo que a envolve) em que as pessoas se reúnem para apreciar e declamar poesias, além de interagir com um público ouvinte.

PRODUTO FINAL:

Sarau de poesias para os pais.

PROJETO CULTURA CAIPIRA

OBJETIVO DO PROJETO:

- Conhecer e pesquisar a cultura da comunidade;
- Trabalhar interação entre família e escola;
- Possibilitar a construção da valorização das diferentes culturas que existem no Brasil;
- Trabalhar a autoestima nos alunos para que estes possam relacionar-se com o outro;
- Desenvolver uma imagem de si, atuando de forma mais independente, com confiança em suas capacidades;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e seus pares fortalecendo sua autoestima e ampliando suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Desenvolver o hábito de ouvir;
- Trabalhar a oralidade;
- Estimular o respeito às diversas culturas e ao próximo.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano iniciamos o projeto cultura caipira com o objetivo de resgatar as vivências e costumes de nosso povo, a tradição popular e a memória caipira.

vivemos num tempo onde as informações estão cada vez mais rápidas e estamos esquecendo as nossas raízes culturais, visto que é importante na formação do cidadão, que ele conheça e respeite sua cultura avivando suas memórias e valorizando sua natureza e seus valores.

conhecer a rotina do homem caipira, bem como a linguagem utilizada e o meio em que vivia e vive, seus costumes e tipos de criação.

O projeto resgata também a memória das famílias e os costumes mais antigos, além da afetividade e a curiosidade das crianças no decorrer das etapas trabalhadas.

Os projetos completos estão todos arquivados na escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta os aspectos observados através de coleta de dados e de todo estudo feito durante esse longo processo, podemos afirmar que assumimos um compromisso junto com a comunidade de que a educação infantil é prioridade e que a diversidade desta comunidade não se configura como barreira para as propostas pedagógicas e sim, norteia nossa prática educativa. Queremos construir uma escola aberta para as famílias, onde elas se sintam pertencentes no espaço escolar e que entendam o quão importante é sua participação em todo processo educativo, levando-as a perceber que a primeira infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento das estruturas emocionais e cognitivas da criança.

Sabemos que o trabalho com crianças de 0 a 5 anos passou a ser mais discutida e valorizada, assegurando o atendimento gratuito em espaços educativos, pois a criança é um sujeito histórico e social que nas interações e práticas cotidianas constrói sua identidade pessoal e coletiva, onde brinca, imagina, fantasia, aprende, observa vivenciando um mundo de conhecimento. Portanto o espaço escolar para essa faixa etária deve ser minuciosamente planejado de forma intencional para essas vivências lúdicas. Sendo assim, nossa prática escolar define muito nosso PPP, nele nossa escola está desenhada, com nossa equipe escolar, alunos e comunidade. Sabemos que nossas práticas devem ser avaliadas constantemente servindo como base para nossas ações. Assim, seguimos com a responsabilidade de fazer o melhor por essas crianças todos os dias com determinação, resiliência, persistência, superação, e muita inspiração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. BNCC - Base Nacional Curricular Nacional. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Presidência da República, Casa Civil, 1988.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Nacional para Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BROWNING, Nádia, SCHIRMER, Carolina R. Rita Bersch, Rosângela, Machado. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física. SEESP / SEED / MEC Brasília, 2007.

DESCHAMPS, Eduardo. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, Base Nacional Comum, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRO2017.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 213.

GOMES, Adriana L. Limaverde (et al). Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência mental. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Construir a Escola das diferenças: caminhando nas pistas da inclusão. In: O Desafio das Diferenças nas Escolas. Boletim 21. MEC, 2006.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA
ESTADO DE SÃO PAULO
CEMEIF VÓ JOANINHA

Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi

Angatuba/SP – CEP 18240-000

Fone (15) 3255-2303 – (15) 996409668 E-mail: cvojoaninha@hotmail.com

NOVOA, A. Aprendizagem não é saber muito. Carta Capital, 2015,
<<https://www.cartacapital.com.br/educacaoentrevistas/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/#.XVfq-UxejLM.facebook>>. Acesso em 23 de setembro de 2023.

PEREIRA, R. A. O., ZENUN, K. H. Gestão Pedagógica em redes municipais de Ensino – Módulo II. Klabin / Cidadela Editora – São Paulo, 2021

RECNEI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e Desporto. Brasília, 1998.

SOMOS EDUCAÇÃO. A educação integral na BNCC. Somos Educação, 2023. Disponível em:
<<https://blogsomoseducao.com.br/educacao-integral/>>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANGATUBA/SP

PARECER CME Nº 001/2024

"Parecer do Conselho Municipal de Educação de Angatuba/SP relativo ao Projeto Político-Pedagógico das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/ SP."

INTERESSADO:	Secretaria Municipal de Educação de Angatuba/SP Conselho Municipal de Educação
ASSUNTO:	Projeto Político-Pedagógico das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP
PARECER Nº:	001/2024
APROVADO EM:	12 de dezembro de 2024

I – RELATÓRIO

O presente Parecer é resultado de solicitação da Secretaria Municipal de Educação e de interesse do Conselho Municipal de Educação, a **fim de regulamentar os Projetos Político-Pedagógicos das Unidades Escolares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e de Complementação Educacional da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP**, conforme segue:

- **EMEF "PROFESSORA MARIA ISABEL LOPES DE OLIVEIRA"**, situada na Rua Aurélio Moura, 180, Centro;
- **EMEIF "PROFESSORA DIVA MORAES CAMARGO PUCCI"**, situada na Rua João Lopes Filho, 120, Centro;
- **EMEF "DR. FORTUNATO DE CAMARGO"**, situada na Rua Irmãos Basile, 527, Centro;
- **EMEIF "MARIA SALETE BASILE SALES"**, situada na Rua das Orquídeas, 484, Jardim Elisa Volpi;
- **CEMEIF "VÓ JOANINHA"**, situada na Rua das Orquídeas, 420, Jardim Elisa Volpi;

Rua Antônio Bento Rodrigues, 1561, Centro, CEP 18240-073, Angatuba/SP
(Sede da Secretaria Municipal de Educação)

EXChaves



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ANGATUBA/SP

- **EMEIF “PROFESSORA MARIA INÊZ DOS SANTOS”**, situada na Rua Professora Antonina Fernandes Moura, 551, Vila Ribeiro;
- **CEMEIF “VÓ VIRGÍNIA”**, situada na Rua João Amaral, 460, Vila Ribeiro;
- **EMEIF “PROFESSOR AFFONSO BASILE” / CEMEIF “NHÁ NICA”**, situadas no Distrito do Bom Retido da Boa Esperança;
- **EM “PROFESSORA HERMÍNIA ARAÚJO”**, situada na Rodovia Raposo Tavares, km 215, Bairro Guareí Velho;
- **ESCOLAS DO CAMPO:**
 - **EMEIF “Bairro Batalheira”**, situada na Estrada Municipal, s/n, Bairro Batalheira;
 - **EMEIF “Bairro Serra da Boa Vista”**, situada na Rodovia Raposo Tavares, km 200,3, Bairro Serra da Boa Vista;
 - **EMEIF “Fazenda Polenghi”**, situada no Bairro da Estação, s/n;
- **NISC “RECRIANÇA”**, situado na rua Cornélio Vieira de Moraes, 452, Centro.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ação intencional. Compromisso sócio-político: no sentido de comprometer-se com a formação do cidadão, para um tipo de sociedade e pedagógico: no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para que essas cumpram seus propósitos e sua intencionalidade.

A Lei 9.394/96 no Inciso I do Artigo 12 estabelece que, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, as instituições escolares terão a incumbência de elaborar o executar sua proposta pedagógica: O Projeto Político-Pedagógico (PPP). Este documento, além de ser uma obrigação legal, deve traduzir a visão, os objetivos, as metas e as ações que de terminam o caminho do sucesso e da autonomia a ser trilhados pela instituição escolar.

O Conselho Municipal de Educação no uso de suas competências manifesta-se quanto aos documentos elaborados pelas **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP**, que refletem a visão pedagógica da escola.



II – ANÁLISE

1. Considerando a constituição: O Projeto Político-Pedagógico nasceu após a Constituição de 1988, para dar autonomia às escolas na elaboração da própria identidade. Regido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Lei 9.394/96, sancionada em dezembro do mesmo ano, possui 92 artigos voltados para a educação, sendo o referencial da instituição de ensino. O marco do Projeto Político-Pedagógico é a LDB, que intensifica a elaboração e autonomia da construção de projetos diferenciados de acordo com a necessidade de cada instituição. Além, disso, o movimento de construção desse documento deu-se a partir da adesão da Prefeitura do Município de Angatuba, por meio da Secretaria Municipal de Educação, ao programa Klabin Transforma: Semeando Educação. O programa é uma iniciativa da Klabin S.A. que visa melhorar o ensino e o aprendizado nas escolas públicas municipais. A aprovação dos Projetos Político-Pedagógicos ocorreu em 12 de novembro de 2024 em assembleias gerais realizadas nas Unidades Escolares.

3

2. Considerando que: ao fazermos a análise dos PPPs das **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP**, observamos coerência na apresentação das instituições de modo sucinto. Os históricos estão embasados em fatos cronológicos e conseguem transmitir a história da escola de forma clara.

2.1. Os gráficos apresentados demonstram de maneira objetiva os dados das escolas e são de fácil interpretação. A evolução das instituições no que tange a números de alunos, bem como o perfil desses discentes que as frequentam, as questões sócio e culturais são apresentadas de forma a compreender a realidade de cada escola.

2.2. O papel da escola é bem definido nos documentos, dando um posicionamento político-pedagógico aos docentes e demais profissionais da educação. A fundamentação teórica está permeada pela intencionalidade, definindo a prática educativa. Há objetivos estabelecidos, os quais traçam as prioridades da

EC/SP

EXC/SP

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



escola, bem como as ações a serem desenvolvidas e as pessoas e segmentos que serão parceiros na realização.

A função social da escola e seus princípios, valores, significado e visão do futuro são abordados de forma lógica e possíveis de aplicabilidade a curto, médio e longo prazo.

3. Considerando que a proposta curricular apresenta objetivos que norteiam a concentricidade dos saberes, percebe-se que a matrizes curriculares estão organizadas de maneira coerente e adequada às diretrizes curriculares, com padrões de qualidade.

3.1. Os documentos deixam claros as metodologias de ensino que as escolas utilizam, propondo a adequação aos projetos e programas que viabilizem a aprendizagem, inclusive a matriz curricular vigente.

3.2. As avaliações seguem as normativas do Regimento Escolar das escolas da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP, da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC e as orientações do CME – Conselho Municipal de Educação de Angatuba/SP, para assim evitar transtorno na transferência de alunos entre redes do ensino Municipal e Estadual.

4. Considerando as estruturas administrativas, observa-se, em aspectos gerais, uma boa organização escolar, a qual, nos documentos estão devidamente descritos todos os espaços das instituições de ensino, de forma minuciosa.

4.1. Verifica-se que o grupo de docentes e profissionais é harmonioso, tendo em sua maioria professores com nível superior.

4.2. O atendimento aos alunos se concretiza de forma sistemática e assistemática, ou seja, existe a preocupação no planejamento para atender coletivamente bem, havendo um trabalho paralelo de atendimento individualizado, sanando dificuldades de aprendizagem. Os Projetos Político-Pedagógicos trazem os

CCB

EXC

[Signature]

[Signature]

[Signature]



registros dos trabalhos dos coordenadores pedagógicos ao refletirem com o aluno e a família o desenvolvimento de cada discente. Além disso, ofertam um trabalho diferenciado aos alunos com deficiência, propiciando um ensino mais significativo, de acordo ao detectado na avaliação diagnóstica realizada com os mesmos.

5. Considera-se que os pais foram inseridos em todo o processo de construção dos PPPs, desde o diagnóstico até a finalização dos documentos, participando de forma ativa deste movimento.

5.1. O grupo de gestores das escolas em reuniões agendadas com as Associações de Pais e Professores; Associação de Pais e Mestres, comitês escolares e toda a comunidade no dia 12 de novembro de 2024, possibilitou a explanação dos documentos de maneira clara e objetiva, proporcionando momentos de escuta, reflexão, questionamentos e intervenções dos presentes na validade dos Projetos Político-Pedagógicos, alcançando um resultado satisfatório.

5.2. Ao seguir todos os passos orientados pela assessoria Interação Urbana, vinculada ao Programa Klabin Transforma: Semeando Educação para elaborar seus PPPs, as **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP** respeitaram também a Lei 9.394/96, I do Artigo 12 na íntegra: o Projeto Político-Pedagógico além de ser uma obrigação legal, deve traduzir a visão, a intenção, os objetivos, as metas e as ações que determinam o caminho do sucesso e autonomia a ser trilhado pela instituição escolar.

III – APRECIÇÃO

Trata-se o presente de solicitação das **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP** de oficialização dos seus Projetos Político-Pedagógicos a serem implantados, resultado de processo de mobilização, socialização, escuta e sistematização neste ano de 2024.

EKClgry



Os Projetos das **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP** têm condições de serem aprovados como Projeto Político-Pedagógico, pois, demonstram a organização diferenciada do currículo: tempos, espaços e áreas de conhecimento, visando aprendizagens significativas com o uso de metodologias que favorecem os estudantes a assumirem uma postura ativa.

Com a organização dos tempos e espaços e o trabalho pedagógico, os educadores das Unidades demonstram envolvimento efetivo com os estudantes desde a escolha do tema.

O ensino e a aprendizagem acontecem em percursos construídos pelos dois agentes do processo: professor e estudante assumem atitude interpretativa e investigadora, negociam e dialogam sobre informações na construção do conhecimento.

Os Projetos Político-Pedagógicos foram aprovados em Assembleias Gerais, conforme Atas elaboradas, com a participação da Associação de Pais e Professores/Associação de Pais e Mestres e de toda a comunidade escolar.

IV – CONCLUSÃO

À vista de todo o exposto:

1. O Conselho Municipal de Educação de Angatuba/SP emite **PARECER FAVORÁVEL** aos procedimentos de regulamentação e implantação dos Projetos Político-Pedagógicos das **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP**.
2. Os Projetos Político-Pedagógicos das **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP** serão analisados e revistos no máximo a cada dois (2) anos, atualizando dados e inserindo situações pedagógicas novas; adequando a outras normativas que surgirem e estabelecendo novas diretrizes educacionais.

6000A

EKChgv



3. Os Projetos Político-Pedagógicos das **Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP** foram aprovados no dia 12 de novembro de 2024, em Assembleia com o grupo de gestores das escolas, em reuniões agendadas com a Associação de Pais e Professores/Associação de Pais e Mestres, e toda a comunidade escolar, na qual possibilitou a explanação dos documentos de maneira clara e objetiva, proporcionando momentos de escuta, reflexão, questionamentos e intervenções dos presentes na validade dos PPPs, alcançando um resultado satisfatório.

Angatuba/SP, 12 de dezembro de 2024.

GILMARA APARECIDA DE OLIVEIRA BASILE

Presidente

ERIKA KARENINNE CARRIEL LOPES

Conselheira

EUNÁBIA CORREIA CAMPOS GIARRANTI

Conselheira

GREISIELLE CATARINA DE TOLEDO RIBEIRO

Conselheira

JULIANA DA SILVA RAMOS

Conselheira



RESOLUÇÃO SEMED Nº 006/2024, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2024

Dispõe sobre a homologação dos Projetos Político-Pedagógicos das Unidades Escolares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e de Complementação Educacional da Rede Municipal de Ensino de Angatuba/SP.

O Secretário de Educação do Município de Angatuba/SP, no uso de suas atribuições legais e;

Considerando a manifestação favorável apresentada pelo Conselho Municipal de Educação, por meio do Parecer nº 001/2024, de 12 de dezembro de 2024,

RESOLVE:

Art.1º. Estão homologados os Projetos Político-Pedagógicos das Unidades Escolares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e de Complementação Educacional da Rede Municipal de Ensino de Angatuba, conforme segue:

Affonso Basile Professor EMEIF/Nhá Nica CEMEIF

Escolas do Campo: Bairro Batalheira EMEIF
Bairro Serra da Boa Vista EMEIF
Fazenda Polenghi EMEIF

Diva Moraes Camargo Pucci Professora EMEIF

Fortunato de Camargo Dr. EMEF

Hermínia Araújo Professora EM

Maria Inêz dos Santos Professora EMEIF

Maria Isabel Lopes de Oliveira Professora EMEF

Maria Salete Basile Sales EMEIF

Nhá Nica CEMEIF

Recriança NISC

Vó Joaninha CEMEIF

Vó Virgínia CEMEIF



Angatuba/SP, 13 de dezembro de 2024.


JAIRO PEDROSO PROTÁSIO
Secretário Municipal de Educação de Angatuba/SP